

Aut.
PIONCIAS

Paula “Baiana”

Quitandeira, veio da Bahia para o Rio de Janeiro em 1895, onde conquistou a simpatia do Corpo de Infantaria da Marinha com seu tabuleiro repleto de guloseimas como bolinhos de tapioca, pés-de-moleque, cuscuz, laranjas e bananas, de onde tirava o sustento e pagava o aluguel de sua modesta casa no subúrbio carioca de Rocha Miranda.

Com o passar do tempo, Paula recebeu autorização para montar a própria cantina no pátio dos fuzileiros localizado na Ilha das Cobras. Todos os soldados recorriam ao “Mafuá da baiana” para “matar a fome” e assim a quituteira foi se tornando uma figura cada vez mais conhecida e respeitada.

Como uma verdadeira madrinha, a “Baiana” chamava a atenção em datas cívicas como o 7 de setembro e o 15 de novembro quando desfilava - ao lado da tropa - com saia branca engomada, dólmã vermelho de botões dourados e uma enorme cesta de vime equilibrada à cabeça nos anos 1920.

Chamada pelos soldados de “Fuzileira Honorária”, Paula abriu caminhos para que as mulheres viessem, anos mais tarde, fazer parte da corporação. Foi também a responsável por iniciar uma tradição ainda viva na Fortaleza da Ilha das Cobras: a das lavadeiras da Cova da Onça, pois também dedicava seu tempo a esta atividade. Paula Baiana faleceu no dia 20 de abril de 1935 tendo sido homenageada pelo Batalhão Naval com fuzis cruzados de flores brancas e vermelhas na sua sepultura.

PAULA, "A BAIANA" DO BATALHÃO NAVAL

É simplesmente empolgante certos aspectos da trajetória do Corpo de Fuzileiros Navais ao longo da história. Somos realmente uma tropa de vanguarda.

Bem antes da Marinha do Brasil permitir o ingresso do Corpo Feminino às suas fileiras, muito antes do voto feminino ser autorizado a sufragar eleições nos países de maior expressão da Europa, nós do Batalhão Naval já tínhamos eleito a fuzileira honorária:

Paula simplesmente Paula cognominada "A Baiana".

Chegou de mansinho em 1895, quando ainda éramos Corpo de Infantaria da Marinha, instalando-se na Ilha das Cobras.

Quintadeia
Trazia na sua bagagem apenas o tabuleiro com bolinhos de tapioca, pés-de-moleque, cuscuz, laranjas e bananas e a satisfação de atender aos soldados e todos os que acorriam ao seu tabuleiro para refeições ligeiras ou para se "safar" na hora da fome.

Com o passar do tempo, essa curiosa mulher estabeleceu uma relação tão harmoniosa com a tropa que foi autorizada pelo Comando a instalar-se num canto do pátio com sua pequena cantina, que foi logo batizada de "mafuá da baiana".

Aos poucos integrou-se às fainas diárias, familiarizando-se com os toques de corneta.

Quando da chegada do Comandante, perfilava-se ao lado do seu tabuleiro respeitosamente para recebê-lo. A esta altura, já era por convicção uma autêntica militar do Batalhão Naval.

No desfile de 7 de setembro, lá estava ela; saia branca engomada e dolmã vermelho com botões dourados marchando garbosamente ao lado do Batalhão Naval, com sua cesta de vime na cabeça. Sua dedicação ao Batalhão Naval, estrapola as fortificações da Fortaleza de São José da Ilha das Cobras.

Qualquer que fosse a data cívica (11 de junho, 7 de setembro, 15 ou 19 de novembro), Paula preparava o seu garance estilizado, quitutes e iguarias e ao lado da Tropa ao som da Banda de Música desfilava orgulhosa, misto de mascote e madrinha daquela Tropa que tanto amava.

O povo já a identificava e ela sentia-se orgulhosa ao ser aclamada junto com a Tropa.

Sua fidelidade ao Batalhão Naval crescia proporcionalmente ao tempo de serviço.

Com a venda de suas iguarias ela conseguia prover sua subsistência e pagar o aluguel da modesta casa em que morava no subúrbio de Rocha Miranda.

Oficiais e praças tratavam com carinho aquela "fuzileira honorária", e ela correspondia com mais e mais dedicação e amizade aos componentes do Batalhão Naval.

Essa baiana estava tão integrada ao espírito de corpo da nossa tropa que além de ostentar o uniforme garance nos desfiles cívicos, tinha orgulho de usar o gorro de fita, peça de identificação maior de nosso uniforme.

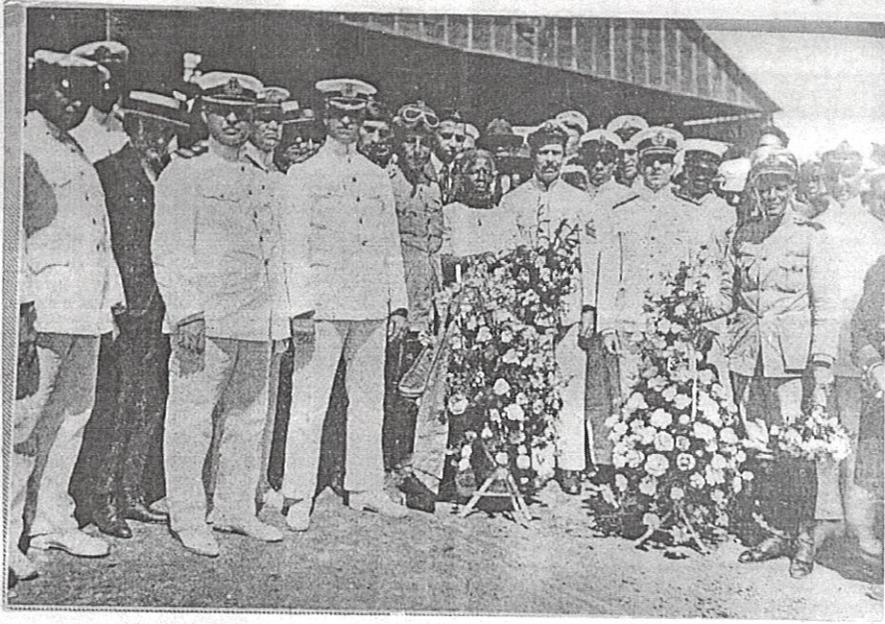
Com Paula "baiana", iniciou-se um costume que perdura até hoje na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras: as tradicionais lavadeiras da Cova da Onça. Obviamente, a Paula foi a pioneira nesta prática, visto que passava a maior parte do dia se revezando entre o seu tabuleiro de guloseimas e a Cova da Onça.

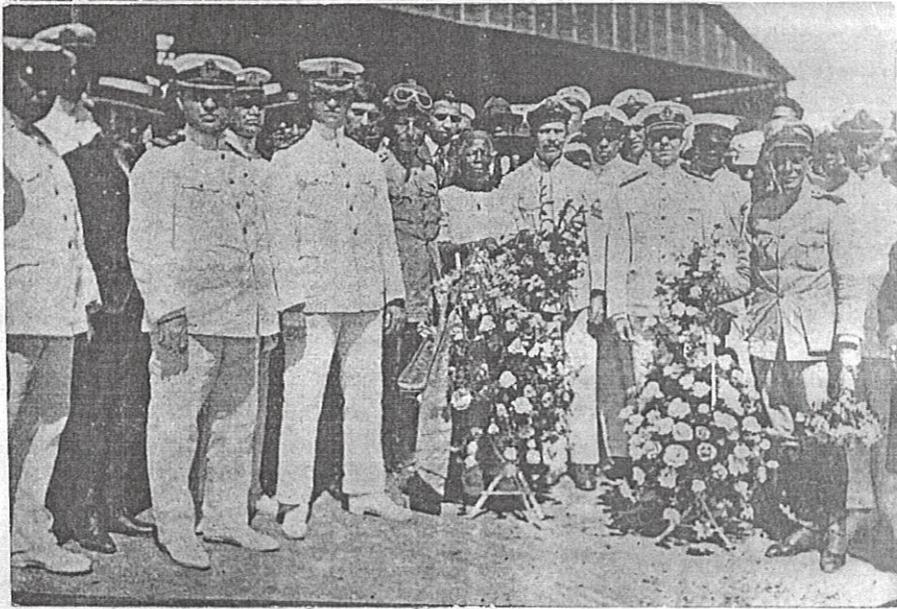
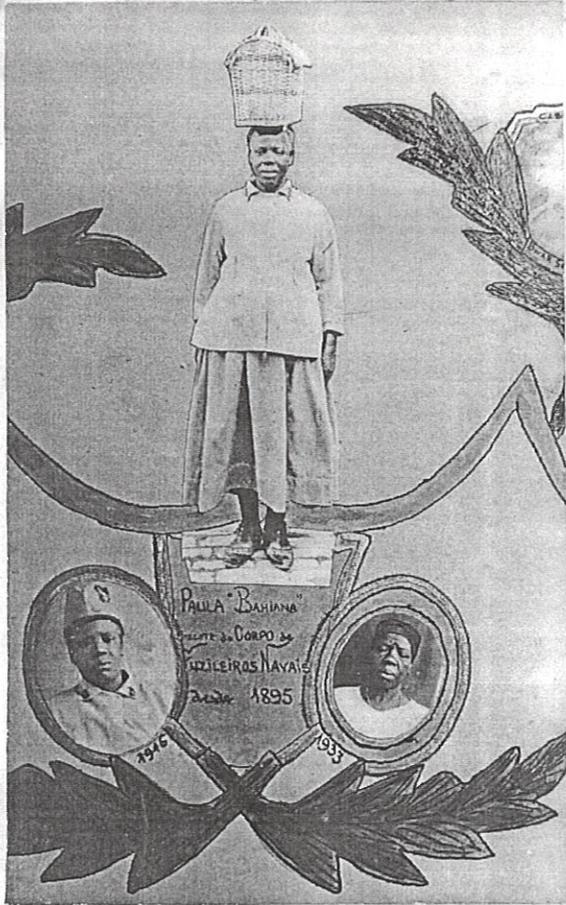
Segundo alguns relatos de "Velhas Guardas" e à luz de documentação iconográfica pertencente ao acervo do Museu do CFN, Paula trajava-se com uniforme de 2º Sargento, no final da década de 20.

Essa fantástica mulher que conviveu conosco nos conturbados anos da República Velha faleceu no dia 20 de abril de 1935, deixando saudades e um legado de amor e gratidão ao velho Batalhão Naval.

Compareceram ao Cemitério São Francisco Xavier o Comandante-Geral. CMG MILCIADES PORTELLA FERREIRA ALVES e o Ministro da Marinha V. Alte PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES, seu velho conhecido.

O Corpo de Fuzileiros Navais, numa última homenagem da tropa àquela que com tanto garbo representou nos desfiles do dia da Pátria as cores do nosso garance, depositou sobre a sepultura uma âncora com fuzis cruzados de flores brancas e vermelhas simbolizando a última homenagem da tropa a Paula "baiana".





Mais 9 bebês pioram depois de receber soro

Sobe de 24 para 33 número de pacientes que apresentaram problemas. Médicos começam a depor na polícia hoje

Luiz Ernesto Magalhães e Maria Elisa Alves

• Mais nove bebês tiveram uma piora significativa depois de serem alimentados com uma solução intravenosa possivelmente contaminada — suspeita de ter provocado a morte de 14 crianças na última semana no estado. Levantamento da Vigilância Sanitária mostrou que 67 pacientes receberam o soro, fabricado pela Ganutre. Destes, 14 morreram (13 em hospitais municipais e um numa clínica particular em Niterói) e 33 tiveram problemas. Até anteontem, a informação era que apenas 24 crianças tinham desenvolvido infecções após receber o soro. Trinta recém-nascidos não apresentaram alterações de saúde.

As novas vítimas que aparecem no levantamento estão internadas nos hospitais Santa Marta, em Niterói, no Instituto Municipal Fernando Magalhães, na Maternidade Alexander Fleming, na Leila Diniz e no Hospital de Ipanema. Hoje à tarde, diretores e médicos dos cinco hospitais municipais onde 13 bebês morreram vão começar a prestar depoimento na Delegacia de Repressão a Crimes contra a Saúde.

Anvisa pede detalhes do caso à Vigilância estadual Ontem de manhã, um investigador da delegacia entregou nos hospitais um ofício pedindo a cópia do prontuário médicos dos pacientes que morreram, o endereço de suas famílias e informações sobre o número de bebês que foram con-



JEANE perdeu o bebê no Fernando Magalhães...



...ONDE continua internado o filho de Márcia

taminados, mas que conseguiram sobreviver. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também quer detalhes sobre o caso e encaminhou à Vigilância estadual um pedido de informações. A Anvisa quer saber qual a composição exata de cada bolsa de soro que está sob suspeita e o registro dos produtos farmacêuticos usados no preparo da nutrição. A agência também quer descobrir se as 105 bolsas da Ganutre que estão sob investigação foram manipuladas pelo mesmo técnico. Além disso, também foram feitas perguntas sobre o transporte das bolsas,

as condições de armazenamento delas nos hospitais e se é possível a contaminação do material de embalagem. Ontem, a Secretaria municipal de Saúde, que havia divulgado a morte de um adulto e de 13 bebês, negou que o óbito no Hospital Lourenço Jorge — uma mulher de 82 anos — tenha sido causado pelo soro suspeito. A paciente, segundo a prefeitura, fora internada em estado grave, com peritonite (inflamação do peritônio) provocada por uma diverticulite (perfuração do intestino). Apesar de ter sido alimentada com o soro da Ganutre, ela

morreu em consequência dessas complicações. Como os sintomas eram parecidos com os de septicemia, que matou os bebês, o caso foi incluído indevidamente na lista das vítimas do soro. O Hospital Daniel Lipp, em Casitas, também informou a Vigilância estadual de que o paciente internado na unidade e que constava como vítima do soro morreu em decorrência de complicações cardíaco-respiratórias. Com isso, o total de mortes, que era de 16, passou para 14. ■

COLABOROU Ana Cláudia Costa

Um ano sem solução

Famílias ainda esperam uma resposta

• Um ano de saudade e revolta. Para a mãe de Maria Fátima, um dos quatro bebês que morreram de infecção hospitalar no Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras, em maio de 2003, a luta por informações sobre o que causou a morte da filha continua. A criança, de 1 ano e 2 meses, morreu uma semana depois de fazer uma cirurgia no coração e ficar na UTI. Na época, um relatório da Vigilância Sanitária estadual concluiu que cinco produtos usados não tinham registro no Ministério da Saúde e dois estavam com data de validade vencida. Foram várias suspeitas, mas nenhuma confirmação. Até hoje as autoridades não sabem o que causou a infecção bacteriana que matou os bebês. O sofrimento ainda é maior para as famílias, já que ninguém foi responsabilizado.

Um ano depois, o sofrimento se repete com a estudante Jeane Alves Pereira da Silva, de 20 anos, que deu à luz Tawam, prematuro de sete meses. Com problemas cardíacos, Tawam passou os seis dias de vida internado na UTI do Instituto Fernando Magalhães, em São Cristóvão. O bebê, que morreu na

última quinta-feira, foi uma das crianças medicadas com o soro suspeito. Mãe de Sheila, de 5 anos, de uma união anterior, Jeane enxuga as lágrimas e sonha em ter mais um filho assim que se recuperar emocionalmente. Em abril do ano passado ela sofreu um aborto espontâneo dos gêmeos que esperava. — O que aconteceu agora demonstra a precariedade e a vergonha que é a saúde pública no Rio — diz ela.

A faxineira Andréia Ponciano, de 31 anos, também está incomformada. Há dois meses, ela deu à luz gêmeos. Um deles, Diego, por estar abaixo do peso, precisou ficar internado na UTI e foi alimentado com o soro sob investigação. Em seus 58 dias de vida, segundo a mãe, contraiu quatro infecções hospitalares.

Na UTI da mesma maternidade, Miguel, de 16 dias, que também foi medicado com o soro contaminado, ainda luta pela vida. A mãe, Márcia Regina Matos Lopes, Silva, de 30 anos, acompanha, tensa, a evolução de seu estado de saúde: — No estado em que ele está, não posso transferir-lo.

OBITUÁRIO

Lena Frias, 60 anos, jornalista

• Grande pesquisadora da cultura popular brasileira, a jornalista Marlene Ferreira Frias, ou simplesmente Lena Frias, reuniu um importante arquivo e fez diversas viagens de estudo pelo Brasil, visitando especialmente do Nordeste, onde tinha amigos como Luis da Câmara Cascudo. Seu conhecimento de música e cultura popular levou-a mais de uma vez ao juri do desfile das escolas de samba do Rio. Mangueirense, Lena foi quem primeiro percebeu o movimento de retorno do samba à Lapa. Trabalhou no "Jornal do Brasil". Tinha um texto refinado e seu último trabalho, escrito em fevereiro deste ano, foi um release para o novo CD que Dona Ivone Lara lançou no segundo semestre. Com Hermínio Bello de Carvalho e Neil Lopes escreveu "Mãe Quê!" livro sobre Clementina de Jesus. Em bilhete a amigos, em

maio de 2001, explicando sua decisão de se afastar do jornalismo diário, Lena escreveu: "Meu compromisso é com tudo aquilo que revela e exprime as matrizes da nossa identidade, da nossa verdade e da nossa integralidade de brasileiros. Por isso, escrevo com tanta paixão sobre o cantor Azulão da Feira de São Cristóvão, sobre Patativa de Assaré, Antônio Suassuna e Antônio Nóbrega. Sobre Gilberto Freyre e Câmara Cascudo. Sobre superstições e lendas do nosso folclore. Foi a missão que recebi de Deus." Lena Frias morreu ontem de manhã, aos 60 anos, em casa, em Vila Isabel, vítima de câncer. Seu corpo será cremado hoje, às 10h, na sala 2 do Memorial do Carmo, no Caju. Ela deixou um filho, Pedro James Frias Hemsley, de 20 anos.

Email para esta seção: obit@oglobo.com.br

Conjuntivite já afetou mais de 44 mil pessoas

Secretaria municipal de Saúde estima que casos diminuam a partir da semana que vem

• A secretaria municipal de Saúde divulgou ontem os números da epidemia de conjuntivite que se propagou na cidade este ano. Até o último dia 7 foram registrados 44.650 casos da doença na rede municipal de saúde. Somente na primeira semana do mês, 7.582 casos de pessoas infectadas foram notificados. Apesar do grande número de casos, o total de atendimentos corresponde a menos da metade dos casos registrados na última semana de abril, quando foram atendidas

15.324 pessoas vítimas da conjuntivite. Ao longo do mês passado, foram registrados 30.584 casos da doença. O elevado índice de contaminação, no entanto, era esperado. No último dia 5, a chefe do Setor de Epidemiologia da Secretaria de Saúde, Meri Baran, estimou que a epidemia só deve diminuir seu ritmo a partir da próxima semana. O próprio secretário de saúde, Mauro Marzochi, acredita que a rede municipal deverá chegar a 50 mil atendimentos no mesmo período. ■

LENA FRIAS

(Jornalista)

James, Pedro Hemsley, família e amigos comunicam o falecimento de sua querida companheira, mãe e amiga e convidam para o velório hoje, das 7h às 10h, na Capela 2 do Memorial do Carmo, no Caju.

ANÚNCIOS FUNÉREOS RELIGIOSOS 2548-1334

HENRI EUGENE JOUVAL
Missa de 7º Dia
A família agradece o carinho recebido por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada às 12:00 horas no dia 15 de maio na Igreja de São José, à Av. D. Borges de Medeiros, 2735 - Lages.

BEATRIZ DE JESUS DE ALMEIDA
MISSA DE 7º DIA
Seus filhos Luiz Henrique e José Albino, netos e noras convidam para a Missa que será celebrada hoje, quinta-feira, 13 de maio, às 17:30 horas, na Igreja Santa Monica, Leblon.

ANA DE MEDEIROS
Roberta, Fernanda e Ney, Mariana e Beto, Helena, Bruno e Pedro, comunicam o falecimento de sua amada mãe, sogra e avó e convidam para o sepultamento HOJE, às 09:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, nº97, para o Cemitério São João Batista.

SOLANGE MARIA DE MAGALHÃES
A família cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da querida e para sempre amada Solange e convida para Missa de 7º Dia, a ser realizada às 9h do dia 14/05/2004, na Igreja de São Francisco Xavier (ao lado da estação metrô). Antecipadamente agradece aos que comparecerem a este ato de Fé Cristã.

MAX DE OLIVEIRA JUNIOR
Famíliares comunicam a Missa pelo 7º Dia do falecimento que será realizada no dia 13/05/04, às 18:30h, na Igreja Matriz do Largo do Machado, Largo do Machado s/nº.

Cel. da FAR HÉLIO LUIZ F. DE SOUZA

A Direção do IBMR convida familiares, companheiros e amigos do saudoso Cel. Hélio Luiz, Ex-Coordenador Geral de Instituição, Ex-Assessor de Segurança do Metrô e da Portubrás para o Alto Solene de Ação de Graças, por ocasião do Culto ao Senhor, no próximo Domingo (16), por sua vida abençoada e abençoadora. - Igreja Presbiteriana de Copacabana - R. Barata Ribeiro, 256 - Copacabana - RJ - 16h30min. "O Senhor é Deus, o Senhor é Deus, Bendito seja o Senhor." Prof. Dr. Hermínio da Oliveira - Presbítero Emérito - Diretor Presidente do IBMR

WALDEMAR CARDOZO



Marlene Santos, filhos e netos convidam para a missa em intenção de seu esposo, pai e avô WALDEMAR CARDOZO a ser celebrada hoje, quinta-feira, dia 13 de maio, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Rua Conde de Bonfim, 987 - Tijuca.

Nonna Bianca; dindos Renato e Helena; tios Gian e Cema; primos Giordano, Giacomo, Gianfranco e Bianca - de

MILENA CACCIOLA

Agradecemos o carinho e solidariedade dos amigos, e convidam para rezarmos juntos pela nossa inesquecível MILENA, sexta-feira, dia 14/05/2004, às 19:00 horas na Capela do Colégio Santo Inácio, Rua São Clemente, nº 226 - Botafogo.

MILENA CACCIOLA

Milena nasceu em ambiente de muito amor. Cresceu livre e independente. Tinha seu mundo próprio e nele se fechou. Sensível, escolheu a fotografia para nela expressar os seus sentimentos.

E foi em um dos lugares mais bonitos do Rio de Janeiro que se refugiou para se encontrar com Deus.

Seus pais Alberto e Regina, seus irmãos Fabrizio e Rafaela e sua cunhada Erika agradecem sensibilizados as manifestações recebidas de pesar pela sua amada MILENA e convidam para a Missa da Ressurreição que farão celebrar no dia 14 de maio, sexta-feira às 19 h, na Igreja Santo Inácio, Rua São Clemente nº 226 - Botafogo.

LENA FRIAS